

# Edital: Paisagens

Recepção de artigos: até 13 outubro de 2017

Intimamente ligada à apreciação estética da natureza, ao princípio pela pintura de jardins, depois por meio do desenho de jardins (paisagismo), a área de interesse e de influência da noção de paisagem vem transgredindo suas disciplinas clássicas de estudo (arte, teologia, literatura e geografia) e vem incursionando gradualmente mais além das sociedades paisageiras<sup>1</sup> pioneiras de sua criação (China, século V, e Europa, século XVI). Nos anos sessenta, arquitetos e urbanistas desenvolveram o conceito de paisagem urbano (*townscape*) e salientaram a apreciação estética da cidade; nos anos noventa e sob a influência de conceitos como o de ecologia, surgem campos de ação como a arquitetura da paisagem (*architecture landscape*) e o paisagismo urbano (*urban landscape*).

Torna-se pertinente a pergunta: quais áreas de estudo, quais sociedades e culturas se interessam hoje mais do que outras no tratamento da paisagem? Por que e como fazem isso? O que entendem por paisagem? Como a integram no cotidiano? Que impacto exerce na perspectiva territorial? A apreciação estética do território (cada vez mais urbano) teria perdido força no conceito de paisagem? Seria pertinente voltar a se perguntar sobre a capacidade da paisagem de produzir emoções e sobre as vantagens dessa relação sensitiva para o lugar de vida de cada um?

Esta última interrogação é de grande atualidade já que, assim como a noção de paisagem tem evoluído, a de território, fruto da extensão do conceito urbano que, como indica Françoise Choay,<sup>2</sup> tem superado a representação da ideia de cidade prevaiente até boa parte do século XX, para incluir uma visão mais complexa na qual o limite entre o espaço construído e a natureza se torna confuso, em particular nas aglomerações submetidas ao fenômeno de metropolização.

O número *Paisagens* da revista **dearq** convida a refletir sobre qual tem sido no mundo, principalmente no início do século XXI, a evolução do conceito de paisagem, seus modos de análise (qualitativa e quantitativa), de medição (indicadores, índices), de representação (pintura, desenho, cartografia, fotografia e vídeo) e de ensino; como ferramenta prática projetual (atlas, catálogo, plano de paisagem) para o ordenamento do território (sem diferenciação entre campo e cidade), qual tem sido o grau de influência da paisagem na tomada de decisões de política pública, sob quais instrumentos (ministério, secretaria, observatório de paisagem) e normativas (leis, convênios, cartas) e como "paisagem" e "território" coexistem.

A revista convida a submissão de artigos que proponham avanços ou resultados de pesquisa sob uma perspectiva integral, interdisciplinar, analítica, de um ponto de vista acadêmico ou profissional (que envolva o morador e o tomador de decisões) que revele as tendências no campo do conhecimento da paisagem e enriqueça a difusão de experiências desde a América Latina e até ela, de maneira que divulgue recomendações para futuras práticas e pesquisas.

Solicita-se aos autores uma escala de atenção que abranja mais além do edifício e promova, no caso dos arquitetos, a transcendência de

seu objeto de criação para se interrogar sobre a forma urbana geral de um território, a evolução constante desta, os atores e fatores dessa evolução, as consequências no caráter de um lugar, em seus ambientes e na relação entre uma geografia física de origem natural intervinda constantemente pela mão do homem e pelas pessoas que a habitam.

No âmbito do ano bicultural Colômbia-França 2017, a Universidade de Los Andes, em colaboração com a Prefeitura de Bordeaux e Agora Biental de Bordeaux Métropole —Arquitetura, Urbanismo e Desenho—, organizou a exposição-encontro França nos Andes.

O que entendemos por paisagem em Bogotá? Por que é pertinente que Bogotá se interroge sobre sua(s) paisagens? Qual é o papel da paisagem no ordenamento territorial? Tentar contribuir com respostas a essas perguntas é o nosso objetivo.

Para fortalecer essa colaboração colombo-francesa e, principalmente, estender a reflexão a outras geografias e olhares cruzados, o número *Paisagens* da revista **dearq** propõe, em associação com a Escola Nacional Superior de Arquitetura e Paisagem de Bordeaux, um edital internacional a artigos científicos, sem diferenciação de país de procedência nem campo disciplinar, no qual a originalidade, o grau de atualidade da informação e o interesse atribuído à relação entre paisagem(ns) e identidade(s) de um território sejam determinantes.

Os idiomas aceitos para a recepção de textos são: espanhol, inglês, português e, nesta ocasião, francês. Será outorgada uma atenção especial ao material gráfico que acompanhar a reflexão escrita, tanto para seção *Artigos* quanto para a de *Projetos*, buscando identificar, por meio das representações gráficas, novas maneiras de apreender as paisagens. Além disso, espera-se consolidar um banco de referências bibliográficas que ilustre a diversidade de pontos de vista como sua complementariedade.

*Paisagens*, como primeiro número dedicado a esse tema na coleção da revista **dearq**, espera ampliar a discussão sobre um conceito complexo, ao mesmo tempo tangível e intangível, subestimado até o final do século XX e considerado, pouco a pouco, um bem comum (Convênio Europeu de Paisagem, 2001).

## Editores convidados:

Caroline Motta. Faculdade de Arquitetura e Desenho, Universidade de Los Andes, Colômbia.

Carlos Gotlieb e Serge Briffaud. Escola Nacional Superior de Arquitetura e Paisagem de Bordeaux, Unidade Mista de Pesquisa PASSAGES, e Centro Nacional de Pesquisa Científica, França.

## Mais informações e instruções para publicação:

**dearq@uniandes.edu.co**

**http://dearq.uniandes.edu.co**

1 Cf. Alain Roger, *Breve tratado del paisaje* (Madri: Biblioteca Nueva, 2007 [1997]).

2 Françoise Choay, "Le règne de l'urbain et la mort de la ville", em *La ville, art et architecture en Europe, 1870-1993*, dirigido por Jean Dethier e Alain Guiheux (Paris: Éditions du Centre Georges Pompidou, 1994), 32-33.